

Crise, 2003

J. Roberto Whitaker Penteado

A pior guerra não foi a do Iraque. A guerra mais cruel e devastadora foi a "globalização", a invasão mundial de todos os mercados e todos os setores, a total opressão do capital sobre a produção. No setor da propaganda, a globalização foi tão devastadora que acabou com as agências nacionais, engolidas pelas multinacionais. Os grandes grupos inventaram este artifício chamado "alinhamento" - parece coisa de quartel nazista, não de cartel capitalista - que obriga todas as filiais no mundo a trabalhar com a mesma agência de propaganda que atende na sede de Nova York, Londres ou Paris.

Chamaria isso de escravidão humana. É uma escravidão ruim para o anunciante e péssima para o cliente. Cada mercado é um mercado, o que serve para Frankfurt não serve para a Guatemala. Veja o caso da América Latina, onde existem 124 maneiras diferentes de falar o espanhol...

A globalização destruiu a propaganda brasileira, arrasou um mercado que chegou, nos anos 80, a ter uma certa reputação mundial. Hoje, as multinacionais dominam o mercado brasileiro de propaganda, atuando de forma não-convencional de autoproteção, empobrecendo o mercado de trabalho em 50%, reduzindo os salários em cerca de 60%. A importação de campanhas feitas fora do Brasil arruinou as empresas e profissionais que prestam serviços às agências brasileiras. Hoje a propaganda brasileira vive de usar refugio de fotos e filmes feitos no Primeiro Mundo, prejudicando nosso mercado de profissionais de fotografia, diretores de filmes, produtores que não têm mais serviço porque as multinacionais importam campanhas inteiras das matrizes. Isso representou um empobrecimento gigantesco do setor.

Mas nesse mundo hipócrita da globalização, nem tudo é lucro, os grandes clientes multinacionais já estão começando a sentir que "alinhar" as contas publicitárias num único grupo é um mau negócio. Eles estão percebendo que cada país tem seus costumes, cada região fala sua própria língua e por isso a propaganda globalizada não funciona.

O texto acima é de Francesc Petit e está - mais completo - no capítulo A crise brasileira 2003, do seu livro "Propaganda Ilimitada" (Ed. Futura, pág. 205). Reproduzo-o, com permissão do autor, porque concordo com cada palavra escrita por ele.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Crise, 2003. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=345&ID=186>>. Acesso em: 21 out. 2009.